



# V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

ISSN 1982-3657

## **RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “AUDIO.COM: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE *PODCASTS* JORNALÍSTICOS PARA A RÁDIO COMUNITÁRIA CAMARAGIBE FM 89,7 EM MATRIZ DE CAMARAGIBE – AL”<sup>i</sup>**

Noemia Monteiro BITO<sup>ii</sup>  
Guilmer Brito SILVA<sup>iii</sup>

**EIXO TEMÁTICO:** 08 – Tecnologia, Mídias e Educação

### **RESUMO**

Este artigo relata o projeto de extensão universitária “AUDIO.COM: produção e divulgação de *podcasts* jornalísticos para a Rádio Comunitária Camaragibe FM 89,7 em Matriz de Camaragibe – AL”, realizado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em parceria com a Camaragibe FM, a qual é administrada pela Associação Comunitária de Radiodifusão “Hamilton de Barros Lins” e autorizada pelo Ministério das Comunicações. Como pesquisa-ação, o projeto vinculava-se a um trabalho de conclusão de curso de graduação em Jornalismo sobre *podcasts* jornalísticos, para divulgação por radiodifusão e através do *site* da Camaragibe FM. Fundamenta-se em Girardi e Jacobus (2009); Paiva (2003); Peruzzo (1999); Primo (2005); Thiollent (2007); e em um documento sobre Mídia-Educação da Unesco (2006).

**PALAVRAS-CHAVE:** *Podcast* jornalístico. Comunicação comunitária. Mídia-Educação.

### **ABSTRACT**

This article reports the extension project “AUDIO.COM: production and distribution of journalistic podcast for the Community Radio Station FM 89.7 in Matriz de Camaragibe – AL”, realized by the Federal University of Alagoas (UFAL) in partnership with Camaragibe FM, which is administered by the Community Association of Broadcasting “Hamilton Lins de Barros” and authorized by the Ministry of Communications. As an action research, the project was created by two students to achieve their degree at the College of Journalism at the same university, writing about journalistic podcasts for transmission by the Camaragibe FM. It is based on Girardi and Jacobus (2009); Paiva (2003); Peruzzo (1999), Primo (2005); Thiollent (2007), and in a paper on Media Education by UNESCO (2006).

**KEY WORDS:** Journalistic Podcast. Community Communication. Media Education.

Este trabalho é fruto de um diálogo entre a Universidade Federal de Alagoas e uma Associação Comunitária. Sua origem é o projeto “**Audio.com**: Produção e divulgação de *podcasts* jornalísticos para a Rádio Comunitária Camaragibe FM em Matriz de Camaragibe – AL”, projeto de extensão universitária cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a partir de uma proposta do Centro de Educação (CEDU) e do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), em parceria com a Rádio Comunitária Camaragibe FM, administrada pela Associação Comunitária de Radiodifusão “Hamilton de Barros Lins” e autorizada a funcionar pelo Ministério das Comunicações. Pelo envolvimento dessa associação, o projeto é interinstitucional.

O projeto citado foi fundamental para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, das estudantes Noemia Monteiro Bito e de Jakeline dos Santos, porque através dele se verificou se a hipótese levantada pelas autoras estava correta. A primeira estudante é também funcionária técnica-administrativa da UFAL, função pedagoga, lotada no Núcleo de Educação a Distância do Centro de Educação, podendo assim criar o projeto e atuar como coordenadora do mesmo.

Além das então formandas, participaram: dois professores doutores como consultores, um do CEDU e um do ICHCA; uma estudante de Sistema de Informação, na modalidade à distância, membro da Associação da Rádio Comunitária; um estudante de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, locutor do programa de variedades da Rádio Comunitária; uma pedagoga que atua como coordenadora local do curso, também membro da associação; um analista de sistemas, responsável pela análise de design do site; o presidente da Associação da Rádio Comunitária, formado em Educação Física Bacharelado e locutor do programa esportivo.

Esse grupo foi estabelecido com membros da comunidade de Matriz de Camaragibe-AL, atento às orientações sobre comunicação comunitária, que nasce dos membros da comunidade, de acordo com afirmação de Paiva (2003, p. 136):

O jornalismo comunitário é o meio de comunicação que interliga, atualiza e organiza a comunidade, e realiza os fins a que ela se propõe. (...) Um jornal comunitário (...) é elaborado por membros de uma comunidade que procuram através dele obter mais força política, melhor poder de barganha, mais impacto social, não para alguns interesses particularizados (anunciantes, figuras proeminentes), mas para toda a comunidade que esteja operando o veículo).

Ao investigar as rádios comunitárias de Alagoas, as pesquisadoras descobriram que a Rádio Comunitária Camaragibe FM, de Matriz de Camaragibe, estava interessada em divulgar sua produção através da Internet, o que vinha de encontro à necessidade das pesquisadoras de realizar uma experiência que comprovasse os estudos até então desenvolvidos.

Para que essa experiência respeitasse as características da Comunicação Comunitária e pudesse contribuir para estimular um grupo de jovens interessados em produzir e divulgar mídias com conteúdo jornalístico, realizando um serviço de utilidade pública para a sua comunidade, foi pensado o formato do projeto de extensão com o qual se oferece aos participantes uma formação que ao final lhe é devidamente certificada pela Universidade Federal de Alagoas, envolvendo a leitura crítica dos meios de comunicação de massa e as possibilidades da rádio comunitária. Desta forma, o presente artigo nasce de uma experiência prática que se situa na interface entre Comunicação e Educação, área conhecida como Mídia-Educação, de acordo com Belloni (2005). Trata, enfim, do uso de novas mídias na comunicação e informação no processo de educação midiática que é proposto aos participantes do curso de Áudio Jornalístico para Rádio Comunitária, elemento do projeto de extensão.

Nesse curso, foi trabalhado o áudio *online*, também conhecido como *podcast*. Segundo Primo (2005, p. 2), o *podcast* é uma palavra que nasce da junção entre *iPod*, uma marca de aparelhos *multiplayer* para arquivos digitais de áudio e a palavra *casting*, que significa difusão ou distribuição midiática. Na prática, trata-se um arquivo digital de áudio, produzido através de algum aparelho tecnológico digital de captura e gravação de som, que é também disponibilizado na rede internacional de computadores, seja numa página específica na Internet, num blog, ou em qualquer outro ambiente virtual online de acesso livre ou não.

Dentre o público desse tipo de mídia, existem os interessados em utilizar *podcasts* que estão disponíveis na rede, na grade de programação de sua rádio comunitária. Assim, existe uma via de mão dupla: se produz na rádio e se coloca na rede e se aproveita o que está disponibilizado na rede, como os *podcasts* da Agência Alagoas da Secretaria de Comunicação do Estado de Alagoas e os do Ministério da Educação. Vale pontuar aqui que alguns autores preferem utilizar o termo áudio *online*, ao invés de *podcast*, por este estar mais ligado à uma marca comercial e o primeiro não.

Em relação à própria programação de uma rádio comunitária, afirma Peruzzo que a falta de *script* é um dos mais graves problemas. Segundo a autora,

... não se faz um planejamento correto, elaborando-se os impressos e os programas, geralmente, na última hora, as carreiras. A periodicidade não é observada com rigor, acabando que uma publicação semanal acaba virando quinzenal ou mensal (...) A especialização é deficiente, colocando-se no ar, por exemplo, locutores cuja fala não se consegue entender ou deixando que o líder ocupe o microfone por quase uma hora para um discurso inadequado ao meio. As limitações são gritantes tanto na linguagem quanto na variedade da programação ou dos materiais divulgados. No que diz respeito à primeira, ela é quase sempre dura e pesada. Talvez no afã de conscientizar rapidamente e a qualquer custo (...) Além disso, os textos e as falas costumam ser demasiadamente longos. Nos programas de alto-falantes não se muda o formato ou se inova pouco. É música (às vezes muito repetida porque se dispõe de poucos discos) “doutrinação” e avisos (PERUZZO, 2004, p.150-1).

A contribuição dos estudantes de jornalismo foi justamente fazer essa ponte entre o conhecimento científico e a produção da comunidade, respeitando o seu caráter de comunicação comunitária, propondo um *script* para um programa piloto de cunho educativo e jornalístico, intitulado AGENDA JOVEM. Não pretendíamos mudar o que a rádio vinha fazendo, mas sim somar conhecimento para a produção de algo que atenda a uma parcela da população que frequenta tanto a Internet quanto ouve a rádio através de um aparelho receptor da radiodifusão.

Considerando pois, que haveria a necessidade de conhecimento de informática e de uso da Internet que os adultos não possuíam, o curso foi elaborado como uma experiência de Mídia-Educação, conforme definido pela UNESCO (2006), através do material educativo que produziu e disponibiliza em seu site, intitulado “*Media Education: a kit for teachers, students, parents and professionals*”, no qual propõe justamente um trabalho que une profissionais da educação e profissionais da comunicação. Certa do interesse da juventude pelas novas tecnologias de informação e de comunicação, a UNESCO demonstra sua preocupação como a formação dos jovens para o uso dessas mídias, tanto para fins pessoais, quanto para fins de educação da comunidade.

Os meios de comunicação desempenham um papel importante na socialização dos jovens, um fenômeno que foi ganhando *in momentum*. Uma grande parte do capital cultural do planeta é passado para eles por muitos tipos de veículos com os quais eles estão muito familiarizados. Isto implica uma mudança de atitude da parte de várias pessoas que acompanham crianças e adolescentes no seu desenvolvimento. Essa alteração deve possibilitar para eles apropriar-se deste fenômeno pela auto-educação. Isto é o que é sugerido pela organização deste kit, cujo objetivo é lidar ao mesmo tempo com os meios para educar *os outros* pelos meios de comunicação e *educar a si próprio* para os meios de comunicação, como parte de um treinamento ao longo da vida. Ele sugere a possibilidade de uma dupla

abordagem para o usuário, às vezes na posição de alunos, às vezes na posição de professores (UNESCO, 2006, p.7)

Se a UNESCO representa o quanto essa idéia já é uma referência em âmbito mundial, em termos de pesquisa científica, Thiollent (2007) ao falar sobre as áreas de aplicação da pesquisa-ação, pontua a Educação e a Comunicação como as duas primeiras que mais se utilizam desse tipo de pesquisa. Este projeto está, como já se afirmou, na intersecção das duas áreas, conhecida pelos estudiosos da comunicação. Para o autor,

A pesquisa em comunicação abrange uma multiplicidade de aspectos: meios de comunicação de massa, audiência, grupos de influência, imprensa, jornalismo, efeitos sobre o público, recepção crítica, contexto político, política governamental, opinião pública, cinema, artes, novas tecnologias, práticas religiosas, práticas militantes, etc. Os enfoques podem ser os mais diversos: econômico, jurídico, sociológico, psicológico, semiológico, tecnológico, político, etc (Ibid, p.83).

Em resumo, pois, a pesquisa do TCC originou o projeto de extensão e este, por sua vez, abrigou o curso de *Podcast* Jornalístico para Rádio Comunitária (PJ-RADCOM). O foco era aprender o uso do áudio *online*. O projeto de extensão serviu para inserir essa pesquisa num contexto real de Comunicação Comunitária, cujo enfoque principal é o da Mídia-Educação através do veículo Rádio Comunitária, tendo como objetivo geral produzir *podcasts* jornalísticos para divulgação no site da Rádio Comunitária Camaragibe FM, localizada em Matriz de Camaragibe-AL e na própria Rádio, visando as seguintes metas:

- Formação de um grupo constituído de 12 jovens interessados em produzir e divulgar mídias com conteúdo jornalístico, realizando um serviço de utilidade pública para a sua comunidade;
- Produção de 20 *podcasts* jornalísticos, durante o curso de *Podcast* Jornalístico para Rádio Comunitária;
- Criação de um *site* para a RADCOM Camaragibe FM, onde os *podcasts* serão disponibilizados para o público em geral.

Em termos de metodologia, optou-se pela pesquisa-ação que se manifesta para a comunidade através da realização do curso de PJ-RADCOM com cinco oficinas distribuídas em cinco sábados no mês de agosto e de setembro, no horário da tarde, das 14 às 18 horas, cuja produção será possível de visualizar através de alguns produtos que estarão disponíveis no site da Camaragibe FM, tendo diversos materiais didáticos disponibilizados gratuitamente na Internet. Esse material didático foi disponibilizado sem ferir o direito moral do autor, e

tem como guia principal as orientações da cartilha **Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo**, uma realização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através das suas Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM); Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária – Rio Grande do Sul (ABRAÇO-RS), a qual já é conhecida da ABRAÇO Alagoas e da própria RADCOM Camaragibe FM e disponibilizado através da Creative Commons.

Quando da apresentação da cartilha, houve a preocupação com a adaptação à realidade local pelos facilitadores das oficinas, que são moradores da cidade e membros da Associação da rádio, sendo também alguns estudantes ou ex-alunos da UFAL. Esses materiais foram coletados, disponibilizados no site experimental da Rádio, colocados em um CD e também impresso. Há, de alguns, versão impressa, versão audiovisual, e os mesmos se encontram disponibilizados também na internet para acesso e/ou download.

O curso foi realizado na cidade de Matriz de Camaragibe, localizada na região do Litoral Norte de Alagoas, em três lugares diferentes: no Laboratório de Informática do Centro Juvenil Dom Bosco, na sede da Rádio Comunitária Camaragibe FM, na Lan House KV.com, e tem como área de atuação tanto a zona urbana quanto a zona rural, pois envolve o uso da internet, além da própria radiodifusão da Rádio Comunitária (RADCOM) Camaragibe FM. Tem como público-alvo doze (12) participantes das oficinas e, por consequência, o público de ouvintes, incluindo os internautas que visitarem o site da Rádio Comunitária Camaragibe FM.

Para a confecção e hospedagem do site foi utilizado o serviço do Google Sites. Um serviço gratuito e bastante difundido na criação de sites, de forma rápida e prática. Na oficina realizada com os 12 jovens da comunidade, responsáveis por criar e gerenciar o site, foram passadas informações sobre as ferramentas disponíveis no Google sites. Os participantes não apresentaram maiores dificuldades na utilização das ferramentas, pois o serviço já é projetado para que qualquer pessoa, sem formação técnica específica, possa criar sites. Em outro momento da oficina, foram apresentados conceitos de administração de sites, design, estruturação de notícias e conteúdos, importância e formas de atualização, características de alguns tipos de sites (institucional, jornalístico e comercial), acompanhamento e mediação de visitas. Sendo este segundo momento bastante importante para os envolvidos no projeto.

A principal demanda era a interação com a comunidade, especialmente com os que moram no interior do Estado, através de veículos de Comunicação Social que não sejam só os veículos de Comunicação de Massa, mas também veículos que promoviam a valorização do público que muitas vezes não via a divulgação de temas que lhe eram de interesse, e de

utilidade pública, através de produtos da mídia comunitária. A demanda secundária, nem por isso menos importante, é a interação com jovens em busca de orientação para o exercício de atividades que venham a contribuir social e culturalmente para a sua comunidade.

Em termos de articulação entre o ensino e a pesquisa em função das demandas sociais apresentadas acima, vale dizer que através do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo – o estudante se torna capaz de identificar os diversos tipos de mídias que estão disponíveis atualmente na sociedade pós-moderna. Além disso, que se torna capaz de reconhecer os diferentes tipos de gêneros jornalísticos. Oferece ainda uma disciplina em que são abordadas as questões específicas do Radiojornalismo. Esse conhecimento científico já adquirido pelos estudantes foi aliado ao trabalho desenvolvido pelas lideranças comunitárias que atuavam nas Rádios Comunitárias, especificamente junto à Rádio Camaragibe FM, no sentido de levantar as necessidades da população que utiliza o serviço, com vistas à produção do material a ser divulgado. Das mais de 50 rádios comunitárias já aprovadas pelo Ministério das Comunicações no Estado de Alagoas, quase nenhuma tinham contato com um profissional de jornalismo, trabalhando por vocação, como amadores.

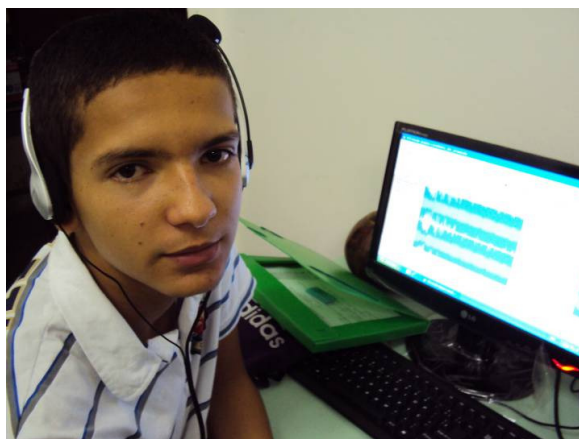
A parceria, portanto, entre a UFAL e uma rádio comunitária do interior do Estado, é um pequeno, porém, inequívoco sinal de que esta instituição de ensino superior é, através do Curso de Comunicação Social, capaz de ouvir a demanda social não só pela formação de profissionais dessa área, como também de jovens em busca de qualificação profissional para atuar numa área em que a quase totalidade das rádios comunitárias nesse Estado se encontra associada a grupos políticos, servindo a seus interesses eleitorais, mais do que ao bem comum, contrariando normas da legislação em vigor.

A participação dos discentes ocorreu por meio de quatro estudantes, três de Comunicação Social e uma de Sistema de Informação, como facilitadores de oficinas no curso PJ-RADCOM. Ou seja, todos os quatro são protagonistas nesse projeto. Uma outra participação dos discentes foi prevista por meio da avaliação do site quando da aplicação de questionários *online* à 20 (vinte) estudantes universitários do curso de Pedagogia, modalidade EAD do Pólo de Maragogi, residentes na cidade de Matriz de Camaragibe – AL, que responderiam aos questionários de avaliação do site criado para a divulgação dos áudios criados ao longo do curso.

Na população atendida, o impacto foi perceptível através do conhecimento (e do reconhecimento) de temas de interesse e de utilidade pública, a partir de pesquisas de pessoas da própria comunidade, mantendo as características, portanto, da comunicação comunitária da rádio. O conhecimento científico adquirido pelos universitários foi partilhado com os

estudantes das oficinas e todos entraram em contato com a experiência do dia-a-dia em uma rádio comunitária.

Na formação discente, a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula e a troca de saberes, foi formidável, pois trabalhamos com orientações básicas sobre Rádio Comunitária, Gêneros Radiofônicos, Locução, *Audacity*<sup>iv1</sup>, entre outros assuntos, partindo do estudo da cartilha e dos demais materiais.



**Figura 1** - Mário Sérgio utilizando o software Audacity para gravação e edição de áudio no Laboratório de Informática do Centro Juvenil Dom Bosco

Foi um momento de articulação teoria-prática que contribuiu para as formadas e para a comunidade de Matriz de Camaragibe, cidade que não possui nenhum jornal impresso local, o que demonstra a necessidade de se valorizar a iniciativa da Rádio Comunitária como meio de comunicação alternativo.

Percebemos o surgimento de mais um campo para a formação profissional dos seus alunos, ao mesmo tempo em que estará prestando mais um serviço à comunidade, através do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, e ao mesmo tempo em que o Centro de Educação estará realizando um trabalho de educação midiática que incentiva não só o uso das novas tecnologias de informação e comunicação como instrumentos de formação escolar como também para a formação de grupos e de comunidades. Os produtos midiáticos resultantes do curso estarão disponíveis no site não só para os habitantes da cidade, mas para diversos outros que tiverem acesso ao site <https://sites.google.com/site/camaragibefm/>.





**Figura 2 - Site da Rádio Comunitária Camaragibe FM, elaborado no Google Sites e acessível para todos os usuários do mundo**  
<https://sites.google.com/site/camaragibefm/a-radio>

Em termos de avaliação, os indicadores do processo como um todo, ou seja, do bom andamento das atividades planejadas foram as reuniões da equipe do projeto realizadas nos meses de junho e julho, para planejar o curso. Antes de cada encontro, uma reunião curta de avaliação do andamento das atividades, bem como ao final de cada oficina conversavam para identificar alguma necessidade de aprendizagem por parte dos estudantes, de material didático ou outros.

Os indicadores de resultado alcançado vieram da aplicação de um questionário junto ao grupo de jovens participantes e do contato com membros da Associação da Rádio Comunitária, para verificar se os objetivos indicados neste projeto foram alcançados. Um terceiro questionário, citado anteriormente, foi aplicado junto à uma amostra do público da rádio, neste caso formada por 20 discentes do curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade EAD do Pólo de Maragogi, residentes na cidade de Matriz de Camaragibe – AL, que avaliaram os áudios criados ao longo do curso. Ao final do projeto, as formandas analisaram os dados coletados e elaboração sua monografia de conclusão de curso de Jornalismo, intitulada *Podcast* Jornalístico: tecnologia alternativa e comunitária, embasadas na realidade de uma comunidade do interior de Alagoas.

Já os indicadores de impacto, de transformação social, não eram tão fáceis de definir, mas se pretendia divulgar o site e colocar enquetes no mesmo para que os internautas demonstrassem o seu nível de satisfação com o site e com os áudios jornalísticos nele disponibilizados. Previa-se ainda realizar uma pesquisa com os ouvintes da rádio para verificar o nível de satisfação com um programa radiofônico piloto, de caráter educativo, produzido pelo curso como trabalho final e intitulado AGENDA JOVEM, o qual poderia manter-se na programação da rádio, como um programa semanal.

Em síntese, o cronograma de execução foi o seguinte:

**Tabela 1 - Cronograma de execução do projeto Audio.com**

Atividades	Meses de 2010	
	Agosto	Setembro
Planejamento do projeto e do curso que envolverá cinco oficinas	X	
Elaboração do site da Radcom Camaragibe FM	X	X
Curso de <i>Podcast</i> Jornalístico para Rádio Comunitária	X	X
Produção dos <i>podcasts</i>	X	X
Divulgação dos <i>podcasts</i>	X	X
Entrega dos certificados		X

Quanto aos resultados alcançados, portanto, a partir do primeiro encontro realizado, percebemos um ponto crítico: o conhecimento relativo à informática. Listamos aqui alguns conhecimentos que devem ser desenvolvidos pelos organizadores do curso: conhecimento das placas de som dos computadores que serão utilizados; instalação de *softwares* e *plug-ins* para edição do áudio em formato mp3 ou outros; conhecimento das dificuldades de visualização do site causadas pelas diferenças de configurações de computadores dos usuários, incluindo aqui o uso dos *browsers*, ou seja, dos chamados navegadores. Entre outros assuntos. Em termos do processo de ensino-aprendizagem, haverá sempre uma diferença sensível nas bagagens de cada um dos participantes, relativa ao conhecimento de informática. Buscar o equilíbrio das diferenças de conhecimento para alcançar a formação de grupo é sempre um bom desafio.

Quanto às metas, as dificuldades encontradas foram as seguintes:

- Formamos um grupo de 12 jovens da comunidade, mas ele precisa ser acompanhado nos próximos meses, para que a ideia do curso possa realmente gerar *podcasts* jornalísticos;
- Dos 20 *podcasts* previstos quando da apresentação do projeto de extensão, produzimos cinco. Três *podcasts* estão no site, com a apresentação dos estudantes. Outros serviram como exercício, mas a qualidade não ficou boa para colocar no site. Percebeu-se que, como oficina, era necessário ter mais tempo no curso. Como não houve tempo suficiente para que os estudantes pudessem criar durante as oficinas, a produção ficou de ser realizada utilizando os computadores pessoais de cada um. Jádson, que já era locutor da Rádio e estudante de Jornalismo na UFAL criou dois *podcasts* jornalísticos, os quais estão também no site;

Criamos um *site* para a Camaragibe FM, mas ele precisaria ser constantemente atualizado (pelo menos uma vez por semana), o que exigiria a manutenção do grupo como se fosse uma espécie de redação. Por sua vez, o site precisava de fotos, de vídeos, de textos, além do *podcast* (áudio). Isso demandava outras oficinas, sobre fotografia e sobre programas como o *Windows Movie Maker*<sup>v</sup> ou o *Camtasia Studio*<sup>vi</sup>, além de uma oficina de Português para Comunicação.

Como considerações finais, afirmamos que, no momento em que as mídias são utilizadas pelos jovens em larga escala, percebe-se a necessidade de haver uma educação midiática, amparada num processo de comunicação comunitária em que se gesticule a discussão sobre o que é bem comum, credibilidade, interesse público, segurança na Internet, superexposição, produtos midiáticos, ética, comportamento no mundo virtual, cibercultura, entre outros.

Ao final da realização do curso, foram aplicados questionários entre os participantes, que revelaram um ótimo nível de satisfação com o curso proposto de *Áudio Jornalístico para Rádio Comunitária*, mas também mostraram que faltou tempo para aprofundar o conhecimento abordado e realizar melhor a criação e produção de *podcasts* jornalísticos. O site foi criado para hospedar os que foram finalizados, mas ele é apenas uma intervenção que propõe novas possibilidades para a Camaragibe FM, repetimos, em caráter experimental e no formato de assessoria de comunicação, visto que reconhecemos que sites de conteúdo jornalístico exigem maior conhecimento de tecnologia da informação e comunicação e uma maior equipe de redação para a produção de texto radiojornalístico, no caso do uso do *podcast*, para e pela comunidade.

Como contribuição do projeto AUDIO.COM, apresentamos seis considerações em relação à:

1. **Parceria interinstitucional** – percebemos que a parceria entre estudantes de Comunicação Social da UFAL que podem orientar a produção de materiais de conteúdo jornalístico e a Associação foi mais do que bem aceita, durante a reunião com os sócios quando do primeiro aniversário da Camaragibe FM. De fato, os membros da rádio são todos voluntários e amadores/amantes do rádio, dedicando diversas horas não só à organização da comunidade, em torno e por meio da rádio, como também resolvendo diversos problemas: falta de recursos financeiros; obrigações administrativas para como o Ministério das Comunicações; cobrança/pagamento de taxas como a do ECAD; manutenção e a atualização de seus equipamentos; estabelecimento de uma programação autônoma e cidadã. Mas, ainda assim, sua programação diária está sendo

mantida, mesmo em horário reduzido para poder pagar a conta de energia. Como estudantes, sem experiência profissional na área de rádio, o contato com a comunidade e a proposta de trabalho de extensão deu às autoras à possibilidade de visualizar o campo profissional, contribuindo com os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica na discussão da programação da comunidade;

2. **Leque de ações** - Para os estudantes de jornalismo foi tão variado que não foi possível dar conta de tudo o que foi pensado para o projeto. A elaboração de um programa piloto AGENDA JOVEM, em conjunto com a comunidade, por exemplo, não foi possível. Seria necessário ter mais tempo e também dinheiro para tudo o que foi planejado para um pequeno projeto de extensão, pois o mesmo exigiria mais viagens ao interior, o que onerava demais as pesquisadoras. Já o esforço na elaboração do site, para encontrar-lhe uma identidade e um padrão gráfico resultou numa opção por um site como que produzido por uma assessoria de comunicação para a rádio;
3. **Mídia-Educação** – abrimos espaço para diversas ações, inclusive para esclarecer a importância e o significado da rádio comunitária, visto que possibilitou a aprendizagem midiática e a participação social dos jovens como protagonistas em processos de comunicação comunitária, caminho que envolve pais, professores, comunicadores e outros profissionais, identificando um caminho de extensão universitária que auxilia na promoção humana, com responsabilidade social e a favor da democratização da mídia. De acordo com estatísticas do MEC (Mapa Brasil - <http://mapas.mec.gov.br/>), em 2010 são 7.937 alunos e 610 professores, o que é quase um terço da população. Destaque-se aqui que o acesso à rede mundial de computadores, para a maioria dos moradores da cidade, se dá única e exclusivamente através das *Lan Houses*, no que as garotas saem prejudicadas, já que ainda é comum os pais liberarem os meninos para ir “jogar” nesses lugares, mas as meninas não recebem essa mesma permissão, devendo estudar em casa na maioria das vezes. Pagava-se, em setembro de 2010, um real por cada hora de acesso à internet, num município em que a economia é baseada na agricultura, na pecuária e na indústria (da cana e do açúcar);
4. **Uso da Internet e a articulação do site** - Para quem já se doava voluntariamente, essas duas ações tornam-se uma carga a mais, que, embora interessante, demanda tempo e dinheiro para aprender a usar, tempo que deve ser dedicado a encontrar um emprego, estudar para a escola ou para um concurso. Logo, em **termos de uso do áudio online, ele é reconhecido como útil, mas ainda é bastante restrito a quem tem poder aquisitivo e boa escolaridade na região.** De fato, pensar e fazer o site não é só pensar

o áudio online. Ele não se sustenta sem um texto, sem um vídeo, sem a diagramação, sem a pauta, a redação, a revisão, a publicação, o conhecimento de informática e até, para incorporação do áudio, alguma noção de linguagem html. Pensar o *podcast* está integrado a um conjunto de recursos e ações que de início não foi pensado pelas autoras deste trabalho. O objetivo era produzir e divulgar *podcasts*, mas toda a sua ambientação deles num site exige dedicação. Mesmo sendo utilizando gratuitamente o serviço de sites oferecido pelo Google, é preciso dedicar muitas horas para aprender a utilizá-lo e elaborar o site para que atenda o objetivo da comunidade. Além disso, teria que ser atualizado no mínimo semanalmente, oferecendo novidades para um público que é, na rede, ainda mais ávido e impaciente;

5. **Texto jornalístico** - Em termos de elaboração, o *podcast* pode assumir diversos gêneros. Esse tema é considerado aqui em quinto lugar, mas não é menos importante. Pois, se para alguns autores de Radiojornalismo o texto, por ser oral, tem uma determinada formatação porque o ouvinte não voltará a ouvi-lo, vale frisar que o *podcast* pode ser baixado ou ouvido online, quantas vezes o internauta julgar necessário. Então ele adquire uma liberdade de ser escrito também em um formato mais próprio do jornalismo impresso, como um comentário ou uma crônica, por exemplo, sem a necessidade de repetição alternada nos parágrafos dos elementos principais do texto a ser ouvido. Mas é claro que, considerando a possibilidade de convergência e alternância dos meios de comunicação utilizados, o agente que cuidará do site e da programação da rádio deverá ter cuidado durante a transposição dos áudios online, quer do site para a rádio, quer do rádio para o site. Aliás, o *podcast* pode estar inserido no próprio texto jornalístico, como um recurso a mais, ou ser colocado logo após a manchete, sem necessidade do texto completo estar disponível. Isso caberá ao editor ou aos responsáveis pelo padrão gráfico adotado pelo jornal decidir. Neste ponto vale ressaltar que o conhecimento do Língua Portuguesa, continua sendo fundamental. E nisso cria-se sim uma diferença entre o texto escrito do site e o dito na rádio comunitária. Para o site, haverá sempre uma cobrança pela formalidade da língua, de acordo com a gramática e os manuais de jornalismo online. No áudio da rádio pode até passar o erro de português, aquele erro de gramática. No jornalismo online, no entanto, esse erro é muito mais perceptível. Então, para o uso correto do site pela comunidade, faz-se necessário uma maior preparação em termos de Português para Comunicação. No áudio, a palavra teste pode ser soar igual a “testi” ou “texte”, a depender de quem leia, mas no site torna-se inaceitável esse erro gramatical. Não se trata aqui de discutir

questões sociolinguísticas, pois o fato é que, para Jornalismo, o texto deve estar de acordo com os padrões normativos vigentes, pois trata-se de respeitar a lei que define ser o bom uso da Língua Portuguesa como um instrumento de cidadania;

6. **Conhecimento de informática básica e Internet** - Alguns conhecimentos que devem ser desenvolvidos pelos organizadores do curso: conhecimento das placas de som dos computadores que serão utilizados; instalação de softwares e plug-in para edição e exportação do áudio em formato MP3 ou outros; conhecimento das dificuldades de visualização do site causadas pelas diferenças de configurações de computadores dos usuários, incluindo aqui o uso dos browsers, ou seja, dos chamados navegadores. Entre outros assuntos. Em termos do processo de ensino-aprendizagem, haverá sempre uma diferença sensível nas bagagens de cada um dos participantes, relativa ao conhecimento de informática. Buscar o equilíbrio das diferenças de conhecimento, ou a melhor forma de cooperação e colaboração para alcançar a formação de grupo, foi um ótimo desafio.

Propor outros cursos complementares é uma possibilidade de continuidade do projeto, de forma a agregar mais conhecimento teórico e prático aos que os participantes adquiriram nesse primeiro momento, o que pode ser combinado com o pessoal da rádio comunitária e com os responsáveis pela Extensão Universitária na UFAL. Vale afirmar também que os pontos acima citados remetem à necessidade de políticas públicas de apoio à comunicação comunitária, mas também, e principalmente, à constante necessidade de melhorias nos investimentos na educação da população alagoana.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, 100p. (Coleção Polêmicas do nosso tempo;78).

GIRARDI, I.; JACOBUS, R. (Orgs.) **Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo**. Porto Alegre: Revolução de Idéias, 2009. Disponível em <<http://webresearch.files.wordpress.com/2009/07/cartilha.pdf>>. Acesso em 31 maio 2010, às 15h.

PAIVA, R. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 176p..

PERUZZO, C.M.K. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PRIMO, A. F. T. . **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. Intexto, Porto Alegre, n. 13, 2005. Consultado em <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/podcasting.pdf>>. Acesso em 10 abr 2009, às 13h12min.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 15.ed. São Paulo; Cortez, 2007. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação), 132 p.

UNESCO. **Media education: a kit for teachers, students, parents and professionals**. 2006. Disponível em < <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001492/149278E.pdf>>. Acesso em 10 jun 2010, às 12h25min.

---

<sup>i</sup> Trabalho apresentado no Eixo temático 08 – Tecnologia, Mídias e Educação, do **V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”** (<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/>), evento realizado em São Cristóvão – SE/Brasil, de 21 a 23 de setembro de 2011.

<sup>ii</sup> Pedagoga, graduada em 2011 no Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo do ICHCA-Ufal e mestranda em Educação Brasileira no PPGE-Ufal, Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Comunicação e Multimídia – COMULTI/UFAL, e-mail: [noemiabito@yahoo.com.br](mailto:noemiabito@yahoo.com.br).

<sup>iii</sup> Analista de sistemas, mestrando em Educação Brasileira no PPGE-Ufal, e-mail: [guilmerbs@gmail.com](mailto:guilmerbs@gmail.com)

<sup>iv</sup> **Audacity** – Programa (*software*) livre e gratuito que funciona como editor de áudio digital. Permite gravar, importar ou exportar arquivos de áudio em formatos diferentes. Disponível para os sistemas operacionais mais conhecidos. Sua página oficial é <http://audacity.sourceforge.net>

<sup>v</sup> **Windows Movie Maker** – Programa (Software) padrão do Windows para edição de filmes digitais, com vários efeitos, de fácil manuseio e por isso mais utilizado por amadores.

<sup>vi</sup> **Camtasia Studio** - Programa (Software) para criação e edição de filmes digitais que é compatível com o Windows, de fácil manuseio por ser autoexplicativo em suas diversas funções.